



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE - NFD  
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

EDSON VASCONCELOS DO CARMO DA COSTA

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDO(AS) DO CURSO DE  
QUÍMICA-LICENCIATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DE  
GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)**

Caruaru

2025

EDSON VASCONCELOS DO CARMO DA COSTA

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDO(AS) DO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Química Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Química.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientador (a):** Profa. Dra. Girleide Tôrres Lemos

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Costa, Edson Vasconcelos do Carmo.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDO(AS) DO CURSO DE  
QUÍMICA-LICENCIATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO  
DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DE

PROFESSORES(AS) / Edson Vasconcelos do Carmo Costa. - Caruaru, 2025.

45p : il.

Orientador(a): Gileride Tôres Lemos

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do  
Agreste, , 2025.

9.3.

Inclui apêndices.

1. Gênero e Sexualidade. 2. Educação. 3. Inclusão. I. Lemos, Gileride Tôres.  
(Orientação). II. Título.

540 CDD (22.ed.)

EDSON VASCONCELOS DO CARMO DA COSTA

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDO(AS) DO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Química Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Química.

Aprovada em: 21/08/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa . Dra . Girleide Tôrres Lemos (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Roberto Araújo Sá (Examinador interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Me. Mateus Henrique da Costa (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho a Alzira Vasconcelos do Carmo, por sempre ter sido luz na vida de todos que estavam ao seu redor. Obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho não seria possível sem o apoio, a presença e a força de diversas pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta trajetória fosse concluída. Registrar minha gratidão é também reconhecer que o percurso acadêmico é coletivo, mesmo quando individualmente vivido.

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Vanize Vasconcelos do Carmo, e à minha irmã, Débora Vasconcelos do Carmo da Costa, por todo o amor, paciência, dedicação e apoio que sempre me ofereceram. Foram elas meu alicerce nas horas de incerteza e minha motivação nos dias mais difíceis. Cada gesto, cada palavra e cada silêncio de acolhimento fez toda a diferença. Vocês são, sem dúvidas, parte fundamental desta conquista, e é com todo o meu coração que dedico a vocês cada passo dessa jornada.

Aos meus professores e professoras que me acompanharam ao longo da graduação, deixo meu respeito e minha admiração. Cada aula, orientação, crítica construtiva e incentivo foi essencial para minha formação. A vocês, que foram além da transmissão de conteúdo e se colocaram como guias no caminho do conhecimento, o meu muito obrigado. Um agradecimento especial à professora Girleide Torres Lemos, que gentilmente aceitou ser orientadora desta pesquisa. Sua disposição, atenção e generosidade foram decisivas para que este trabalho ganhasse corpo e direção, meu muito obrigado.

Aos meus amigos e amigas que estiveram comigo durante essa caminhada universitária, expresso minha profunda gratidão. Destaco especialmente Everton Gabriel Costa da Silva, Yago Sayão de Melo, José da Silva Liberato, Luis Henrique Ferreira da Silva Ribeiro, Leandro Guedes Barbosa, que estiveram ao meu lado com palavras de encorajamento, incentivo sincero e apoio nos momentos mais desafiadores. A amizade de vocês foi uma âncora em meio às turbulências da vida acadêmica e pessoal.

Aos meus colegas de curso, Natanael Ferreira dos Santos Junior e Alissia Suelen da Silva Souza, com quem compartilhei vivências, trocas de saberes, trabalhos em grupo, inquietações acadêmicas e muitos momentos marcantes.

Crescer ao lado de vocês tornou essa caminhada mais leve, mais rica e mais humana.

Aos amigos e companheiros que dividiram comigo longas jornadas no ônibus da universidade, meu muito obrigado. Josivan José Francisco, Marina Barros Lucena, Taina Martins da Silva, Sérgio Lucas Santana de Carvalho, Klebson de Oliveira Barbosa, Diego Dias Henrique Barbosa, Josefa Eulalia Oliveira de Lima e João Victor da Costa Barbosa Araújo, a convivência com vocês tornou o trajeto até a universidade muito mais que um simples deslocamento: foi um espaço de amizade, apoio mútuo, conversas, risos e compartilhamentos de sonhos. Esses momentos ficarão guardados com carinho na memória.

Agradeço a mim mesmo por não desistir. Foram muitos momentos onde a vontade de desistir foi grande, por conta de problemas de saúde, obstáculos inesperados, o cansaço físico e emocional testaram meus limites. Mas mesmo diante das dificuldades, permaneci firme. Reaprendi a me levantar e a continuar, a encontrar força onde parecia não haver. Este trabalho, para além de uma exigência curricular, é também prova da minha resiliência, da minha coragem e da minha crença de que posso construir meu próprio caminho. A todos(as) e a cada um que, de alguma forma, fez parte desta etapa da minha vida, o meu mais sincero agradecimento. MUITO OBRIGADO. AXÉ!!!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos(as) licenciandos(as) do curso de Química-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste (UFPE–CAA) sobre a importância das temáticas de gênero e sexualidade na formação docente. A temática de gênero e sexualidade traz consigo uma importância educacional que perpassa o âmbito escolar e acadêmico, trazendo para o âmbito social uma relação de respeito e de acolhimento e principalmente de conscientização para todos aqueles que fazem parte da sociedade como um todo. A pesquisa parte da compreensão de que a discussão destas temáticas são essenciais para a construção de uma prática pedagógica inclusiva, crítica e sensível à diversidade presente no ambiente escolar. A metodologia adotada para a pesquisa foi qualitativa, com a aplicação de questionários com os(as) licenciandos(as) do curso de Química-Licenciatura, contendo perguntas fechadas e abertas, analisadas por meio do referencial teórico. Os resultados evidenciam que, embora os(as) licenciandos(as) reconheçam a relevância da temática, a maioria dos(as) participantes afirmam não se sentir preparados(as) para lidar com essas questões em sala de aula, apontando a necessidade urgente de ampliar e aprofundar o debate no contexto formativo.

**Palavras-chave:** Formação docente; Diversidade; Gênero; Sexualidade; Educação inclusiva.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the perceptions of pre-service teachers in the Chemistry Licentiate Program at the Federal University of Pernambuco – Agreste Campus (UFPE–CAA) regarding the importance of gender and sexuality topics in teacher training. Gender and sexuality are educationally significant themes that extend beyond school and academic settings, contributing to a social environment based on respect, inclusion, and, above all, awareness for all members of society. The research is grounded in the understanding that addressing these topics is essential for building an inclusive, critical, and diversity-aware pedagogical practice within the school environment. A qualitative methodology was adopted, involving the application of questionnaires with both closed and open-ended questions to pre-service teachers in the Chemistry Licentiate Program, analyzed through a theoretical framework. The results show that although the students recognize the relevance of the topic, most of them report feeling unprepared to address these issues in the classroom, highlighting the urgent need to broaden and deepen the discussion within the context of teacher education.

Keywords: Teacher training; Diversity; Gender; Sexuality; Inclusive education.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA	Centro Acadêmico do Agreste
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Bissexuais, Gays, Transexuais, Queer, Intersexo,Assexuais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
2.1	OBJETIVOS GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
3.1	GÊNERO E SEXUALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
3.2	GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA.....	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
4.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	21
4.2	PARTICIPANTES E CAMPO DE PESQUISA.....	21
4.3	PROCEDIMENTO DE COLETA.....	22
4.4	ANÁLISE DE DADOS.....	23
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>24</b>
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS(AS) COLABORADORES DE PESQUISA.....	24
5.2	VOZ DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) SOBRE A TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADE.....	29
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ON-LINE ENVIADO AOS(ÀS) LICENCIANDOS(AS) DO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos vêm avançando cada vez mais nas discussões de gênero e sexualidade no meio escolar, no entanto ainda se faz necessário as conversas e articulações sobre o tema durante a formação de professores, discussão essa que é muito necessária para que os docentes venham a ser professores mais humanizados e principalmente abertos às mudanças que podem vir a ocorrer.

Como mostra Butler (1990), os estudos de gênero têm avançado na compreensão de que o gênero e sexualidade não são uma característica natural ou estática, mas sim uma construção social performativa, produzida e reproduzida através de práticas discursivas e corporais.

O campo de estudos de gênero e sexualidade está em constante aprimoramento trazendo gêneros que cada vez mais englobam toda a sociedade, fazendo com que as suas identidades sexuais, étnicas raciais e a sua classe social. as lutas feministas e LGBTQIAPN+ ( Lésbicas, Bissexuais, Gays, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais.) não se resumem a demandas por reconhecimento simbólico elas são, também, lutas materiais para que se possa chegar a uma melhor dignidade.

O direito à creche, à licença parental, ao fim da discriminação no emprego e à reforma agrária para populações LGBTQIAPN+ rurais são pautas que mostram como a libertação de gênero e sexualidade está ligada à transformação das estruturas econômicas. Não há como falar em justiça social sem enfrentar o machismo, a LGBTfobia e o racismo, pois são esses sistemas que garantem a exploração de alguns corpos em benefício de outros. Uma formação consciente dos futuros professores, vai reforçar a importância do acolhimento da população LGBTQIAPN+.

Os professores agindo como agentes transformadores podem acolher esse grupo social que acaba sendo marginalizado e transformar sua vida em sociedade, fazendo assim com que eles(as) consigam estar inclusos e promovendo um respeito.

De acordo com Louro (1997), a formação de professores deve incluir a discussão de gênero e sexualidade para que os professores em formação possam

atuar como agentes de transformação social, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.

Sendo assim para os professores em formação a discussão de gênero e sexualidade como objeto de estudo na formação de licenciandos em Química é fundamental para compreender como essas dimensões influenciam tanto a escola, como espaço de socialização e aprendizagem, desempenhando um papel importante na visão sobre a temática e nas questões de gênero e sexualidade que podem vir a surgir, a verdadeira inclusão não se limita à tolerância sobre as diferenças, mas exige uma inclusão na visão sobre o que pode definir quais corpos e identidades são considerados legítimos. A autora argumenta que "A verdadeira inclusão sexual e de gênero não significa apenas tolerar diferenças, mas desmantelar as estruturas que tornam algumas vidas mais visíveis que outras" (Srinivasan, 2021, p. 112).

Essa perspectiva revela como a inclusão está intrinsecamente ligada ao questionamento das normas binárias de gênero e da heterossexualidade compulsória, que historicamente marginalizam pessoas LGBTQIAPN+.

Elaboramos a seguinte pergunta: qual a percepção dos(as) Licenciandos(as) sobre a importância da discussão de gênero e sexualidade para a sua formação?

Partimos da hipótese de que: A inclusão das discussões sobre gênero e sexualidade na formação de licenciandos(as) do Curso de Química-Licenciatura é fundamental para promover uma educação mais inclusiva, crítica e socialmente responsável.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Analisar a percepção dos(as) licenciandos(as) sobre a relevância da temática gênero e sexualidade para a sua formação.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- identificar a partir dos relatos dos(as) licenciandos(as) a importância da temática de gênero e sexualidade para a sua formação)
- Analisar a partir dos relatos dos(as) licenciandos(as) como a temática gênero e sexualidade foi abordada no curso.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

A Educação deve preparar os futuros professores para atuar em um ambiente escolar diverso e inclusivo. Compreender questões de gênero e sexualidade ajuda a criar um espaço de respeito e acolhimento para todos os(as) licenciandos(as), independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual. Ao tratar da formação docente sob a perspectiva de gênero e sexualidade, é importante destacar a contribuição do movimento queer, que problematiza a rigidez das normas de identidade. Butler (2003, p. 25) afirma que “o gênero é uma construção repetida, uma performatividade que não tem origem fora de seus próprios efeitos”, rompendo com a ideia de que masculinidade e feminilidade são essências naturais. Nessa mesma direção, Louro (2001) observa que a teoria queer sugere uma política para a educação, deslocando os marcadores rígidos e permitindo pensar em suas identidades de modo instável e coletivamente plurais para todos que estão presentes em qualquer espaço social. Assim, ao trazer essas reflexões para o campo educacional, a teoria queer abre espaço para que a escola seja compreendida como um ambiente de disputa simbólica e cultural, em que identidades podem ser reconhecidas, questionadas e reconstruídas de forma crítica, fazendo com que se tornem fortes a discussão da importância de gênero e sexualidade.

A discussão sobre gênero e sexualidade na formação docente tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente no contexto de uma Educação que busca ser mais inclusiva e crítica. Essa temática é fundamental para preparar professores capazes de lidar com a diversidade humana e promover uma cultura de respeito e equidade no ambiente escolar.

Gênero e sexualidade são categorias sociais que influenciam profundamente as relações humanas, incluindo as práticas educativas, como mostrado por Butler (2003), gênero não é uma essência biológica, mas uma performance socialmente construída. Essa perspectiva desafia as noções tradicionais de masculino e feminino, abrindo espaço para a compreensão de identidades não binárias e fluidas.

Na formação docente, é essencial que os futuros professores compreendam que as questões de gênero e sexualidade podem e devem ser trabalhadas para evitar a reprodução de estereótipos e preconceitos em sala de aula.

Louro (1997), vem reforçando que a escola é um espaço onde as normas de gênero e sexualidade são constantemente reforçadas ou questionadas. A autora defende que a formação docente deve incluir reflexões sobre como essas normas influenciam a dinâmica escolar, desde a organização das turmas até a escolha dos conteúdos curriculares. Partindo dessa visão Louro ainda reforça que, "ignorar a dimensão de gênero e sexualidade na educação significa perpetuar desigualdades e violências simbólicas" (Louro, 1997, p. 45).

A formação docente é um momento crucial para desconstruir preconceitos e promover uma prática pedagógica inclusiva. Junqueira (2009) destaca que a escola é um espaço onde a homofobia e outras formas de discriminação são frequentemente naturalizadas. Para combater isso, é necessário que os professores sejam preparados para lidar com questões relacionadas à sexualidade e à diversidade de gênero. Junqueira (2009) vem com a visão que a escola não pode ser cúmplice da violência simbólica que exclui e marginaliza estudantes LGBTQIAPN+

Nesse sentido, a formação docente deve incluir discussões sobre como abordar temas como identidade de gênero, orientação sexual e diversidade familiar para que essa violência simbólica não seja reproduzida e nem a marginalização dos(as) estudantes e a Educação deve ser um espaço de acolhimento e respeito às diferenças, considerando suas identidades de gênero para que estejam acolhidos e se sintam valorizados.

Para Miskolci (2012), uma Educação verdadeiramente inclusiva deve considerar as múltiplas identidades de gênero e sexualidades, garantindo que todos os(as) estudantes se sintam representados e valorizados

Ao abordar esses temas, o docente pode inspirar e acolher todos os(as) estudantes, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual. Por fim, a formação em gênero e sexualidade contribui para uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva, preparando professores(as) para promover uma educação que respeita e valoriza a diversidade humana, construindo assim uma sociedade mais justa e inclusiva.

A formação docente é um processo que transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos e pedagógicos. Ela envolve a construção de uma consciência crítica sobre as dinâmicas sociais, culturais e políticas que permeiam a Educação. Dentre essas dinâmicas, gênero e sexualidade emergem como eixos fundamentais, tanto pela sua relevância na construção das identidades quanto pelo impacto que têm na vida dos(as) licenciandos(as) e professores(as). A importância de abordar essas questões na formação de professores reside na necessidade de preparar profissionais capazes de lidar com a diversidade humana, promovendo ambientes escolares inclusivos, respeitosos e acolhedores. No entanto, a contribuição dessa abordagem vai além: ela é um passo essencial para a transformação da sociedade, rumo a uma cultura de equidade e justiça social.

A escola, como instituição social, não está isolada do mundo ao seu redor. Ela reflete e reproduz as normas e valores da sociedade em que está inserida. Historicamente, a Educação formal tem sido um espaço de reforço de estereótipos de gênero e de invisibilização das sexualidades não hegemônicas. Desde a infância, meninos e meninas são incentivados a desempenhar papéis sociais específicos, muitas vezes limitadores de suas potencialidades. A heteronormatividade, entendida como a naturalização da heterossexualidade como norma única e legítima, permeia os currículos, as práticas pedagógicas e as relações interpessoais no ambiente escolar.

Como afirma Hooks (1994), a Educação deve ser um espaço de libertação, onde os estudantes possam questionar as estruturas de poder que os oprimem.

No entanto, como nos mostra Bourdieu (1998) em sua grande maioria das vezes a realidade na escola é outra e a escola reproduz as desigualdades de gênero e as hierarquias sexuais, marginalizando aqueles que não se encaixam nos padrões normativos. Nesse contexto, a formação docente desempenha um papel muito importante. Professores e professoras precisam estar preparados para reconhecer e combater as desigualdades de gênero e as violências relacionadas à sexualidade, criando espaços de diálogo e acolhimento. Isso exige, porém, uma mudança de paradigma na maneira como esses temas são abordados nos cursos de licenciatura.

Tradicionalmente, a formação de professores tem negligenciado questões relacionadas a gênero e sexualidade, tratando-as como temas marginais ou mesmo tabus. Essa omissão reflete uma postura que ignora a complexidade das identidades e das relações sociais, perpetuando estereótipos e desigualdades (Louro, 1997, p. 23).

Essa lacuna contribui para a perpetuação de práticas discriminatórias e para a reprodução de preconceitos no ambiente escolar, a Educação não é neutra; ela está sempre implicada em relações de poder e, portanto, deve ser um campo de luta por justiça social.

A importância de incluir gênero e sexualidade na formação docente pode ser compreendida como se tratando de uma questão de direitos humanos. A Educação é um direito fundamental, e todos(as) estudantes, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, têm o direito de frequentar escolas seguras e inclusivas. Segundo Freire (1996) A educação deve ser um ato de amor e de coragem, capaz de transformar tanto os indivíduos quanto a sociedade.

Em segundo lugar, é uma questão pedagógica. A diversidade é uma característica intrínseca das sociedades contemporâneas, e a escola precisa preparar os(as) Licenciandos(as) para viverem em um mundo plural e multicultural. Por fim, é uma questão ética, educadores(as) têm a responsabilidade de promover valores como respeito, empatia e justiça social, o que implica confrontar e desconstruir preconceitos e discriminações.

A contribuição da abordagem de gênero e sexualidade na formação docente vai além da preparação de educadores(as) mais conscientes e competentes. Ela representa um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao incorporar essas questões como eixos centrais da formação, estamos não apenas promovendo a inclusão de grupos historicamente marginalizados, mas também desafiando as estruturas de poder que perpetuam as desigualdades sociais. Butler (2004), A performatividade de gênero e a construção das identidades são processos contínuos e dinâmicos, que se dão no âmbito das relações sociais. Sendo a escola um espaço privilegiado de socialização, ela tem um papel fundamental nesse processo da performatividade de gênero e cabe a nós, enquanto educadores e educadoras, assumir a responsabilidade de transformar esse espaço em um lugar de acolhimento, respeito e celebração da diversidade. Portanto, a formação desses profissionais tem um impacto direto na educação de crianças e jovens, influenciando como questões sensíveis, como gênero e sexualidade, serão abordadas nas escolas. Portanto, investigar como esses temas são discutidos (ou não) durante a formação dos professores no CAA é essencial para compreender os desafios e as possibilidades de uma educação mais inclusiva e crítica.

### 3.2 GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA

A temática de gênero e sexualidade na formação docente nos cursos de Licenciatura em Química tem aumentado como um campo relevante nas pesquisas acadêmicas. No entanto, sua presença nos currículos ainda é marcada por silêncios, resistências e abordagens superficiais. Essa discussão foi identificada nos trabalhos de Barros (2023), Costa (2022) e Silva (2022) que trazem a premissa da crítica à negligência dessas discussões nos Projetos Pedagógicos de Curso da discussão de Gênero e Sexualidade.

De acordo com Barros (2023), ainda que tenha tentativas de inserção dessas temáticas em instituições como a UFPE/CAA, a abordagem permanece limitada, frequentemente circunscrita a disciplinas eletivas. Esse caráter marginal impede uma formação sólida dos licenciandos/as, dificultando a construção de práticas pedagógicas coerentes com os princípios da diversidade. O autor alerta para o fato de que “a compreensão por parte dos/as licenciandos/as em relação aos termos gênero, sexualidade e sexo ainda são limitados, muitas vezes baseados em conceitos binários e dicotômicos” (Barros, 2023, p. sn), o que evidencia a urgência de uma transversalização curricular dessas discussões.

Costa (2022), por sua vez, interpreta o currículo como espaço de disputa simbólica e política, a partir da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015). O autor afirma que os sentidos atribuídos a gênero e sexualidade no espaço acadêmico são silenciados. Essa instabilidade está relacionada à concepção ainda hegemônica de que tais temas são exclusivos das ciências humanas, o que desobriga cursos da área de ciências exatas, como Química, de integrarem essas reflexões em seus currículos. A título de exemplo o autor Costa (2022) ressalta que de forma coesa que trazer gênero e sexualidade para o centro das discussões formativas é reconhecer os múltiplos sujeitos que habitam a escola e suas diferentes existências mostrando a importância da temática em aceitar e entender a individualidade de cada ser.

Reforçando que muitos licenciandos/as têm dificuldades em distinguir os conceitos de gênero, sexo e sexualidade. Esse despreparo, oriundo de um currículo chega a transparecer uma omissão, compromete a formação crítica dos futuros

professores e pode perpetuar práticas pedagógicas excludentes.

Segundo o autor Silva (2015) essas compreensões equivocadas são reflexo da ausência dessas discussões na formação inicial e do silenciamento que a temática sofre no ambiente universitário, o que faz da escola um espaço, muitas vezes, reprodutor de violências simbólicas e estruturais.

Em todos os trabalhos analisados, foi mostrada uma preocupação com o distanciamento entre os marcos legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais e a prática pedagógica efetiva. Embora esses documentos defendam a valorização da diversidade e dos direitos humanos, ainda persiste a resistência institucional em incorporar de forma efetiva na formação docente.

Vale ressaltar que essas ausências e/ou silenciamento terminam reforçando a convergência perversa entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo em relação às exclusões de determinados grupos sociais subalternizados na história do nosso país. (Barros, 2023, p. 21).

Frente a esse cenário, os três autores sugerem propostas concretas para a superação dessas lacunas. Barros (2023) propõe que a universidade invista em grupos de estudo, formação continuada, ações de extensão e parcerias com coletivos e movimentos sociais LGBTQIAPN+, de modo a aproximar a formação acadêmica das demandas sociais reais. Costa (2022) enfatiza a necessidade de institucionalizar o debate como parte do núcleo estruturante da formação docente, e não como conteúdo periférico. Já Silva (2015) reforça a importância de preparar os futuros professores para atuarem de forma crítica e sensível nas escolas públicas, promovendo práticas pedagógicas emancipatórias.

O compromisso com uma educação democrática requer, portanto, o rompimento com a falsa neutralidade pedagógica. Não se trata apenas de tolerar a diversidade, mas de afirmar essa diversidade como princípio educativo. Sendo assim, a sexualidade é algo essencial do ser humano e o gênero como construção histórica e social, com implicações diretas sobre as relações escolares e sobre a cidadania dos sujeitos.

Sendo assim inserir de forma crítica tais temáticas no currículo do curso Química-Licenciatura pode potencializar o desenvolvimento de professores que têm abordagens mais humanizadas. Isso se expressa na escolha de exemplos, nas formas de avaliação, nos materiais didáticos e na escuta dos(as) estudantes. A

construção de uma prática pedagógica crítica depende, fundamentalmente, do reconhecimento da diversidade como potência formativa.

Conforme afirmam os três autores, quando se tem o silenciamento de gênero e sexualidade no currículo isso acaba não sendo um ato neutro, mas sim uma decisão política que traz desigualdades. Em um contexto de avanços conservadores e ataques à diversidade, garantir a presença desses temas na formação docente é uma forma de resistência e de afirmação dos direitos humanos. Isso é um passo que não pode ser dispensável para consolidar uma Educação plural, democrática e transformadora. De forma similar, Barros defende que "É fundamental que as pessoas dentro destas áreas tenham acesso a informações precisas e cientificamente embasadas sobre as diversas identidades de gênero e orientações sexuais" (Barros, 2023, p. 22)

Reafirmando o papel formativo da universidade frente às demandas contemporâneas da diversidade, ao trazer as informações para os(as) licenciandos(as) conseguem também fazer com que o professor não fique neutro em uma situação que venha a acontecer em sala de aula, fazendo assim com que não perpetue comportamentos discriminatórios.

Por fim, os três trabalhos sinalizam caminhos para a superação dessas lacunas, sugerindo a inserção obrigatória de disciplinas que abordem criticamente gênero e sexualidade, a formação continuada de professores, o incentivo a projetos de extensão e pesquisa sobre o tema, e o compromisso institucional com uma educação inclusiva e sem discriminação.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é classificada como Exploratória. Segundo Gil (2019), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, permitindo o aprimoramento de ideias ou a formulação de hipóteses.

Sendo assim, analisando a percepção dos(as) Licenciandos(as) sobre a relevância da discussão de gênero e sexualidade na sua formação, a pesquisa assume um caráter básico, pois ela busca investigar temas complexos e pouco estudados, permitindo a construção de um entendimento inicial sobre o assunto, servindo como base para pesquisas futuras e qualitativas, já que foi baseado na obtenção de dados qualitativos sobre a temática.

De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa se caracteriza pela preocupação em compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando a subjetividade, os significados e o contexto em que ocorrem as experiências

Dessa maneira, essa pesquisa vai nos mostrar a visão dos licenciandos do curso de Química-Licenciatura do CAA e sua percepção sobre a importância de gênero e sexualidade é discutido na formação de professores(as).

### 4.2 PARTICIPANTES E CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa foi a Universidade Federal de Pernambuco –Centro Acadêmico do Agreste, com foco em estudantes do curso de Química-Licenciatura. A escolha desse local se justifica por ser um ambiente de formação de professores ao qual faço parte, e que os TCCs analisados e usados no referencial também fazem parte, é um ambiente onde questões de gênero e sexualidade podem e vão vim a ser discutidas, pois é um ambiente de aprendizado e de debates, essa pluralidade é fundamental para a pesquisa, pois possibilita captar uma variedade de percepções e experiências sobre o tema em questão.

A pesquisa teve a colaboração de licenciandos(as) do quinto período do Curso de Química-Licenciatura até o décimo período. A escolha desse recorte se

justifica pelo fato de que, nesse momento da formação, os discentes já tiveram cursado as disciplinas de Fundamentos Psicológicos da Educação II e Didática. Visto que, de acordo com os TCCs que trataram da temática foram apontadas como disciplinas que introduzem debates sobre juventudes, diversidade e relações humanas no contexto escolar.

Foram obtidas 11 respostas para o questionário e os(as) licenciandos(as) foram identificados pelas letras de A a K. Essa disciplina, em muitos casos, introduz debates sobre juventudes, diversidade e relações humanas no contexto escolar. A partir dessa base podemos esperar que os(as) estudantes do quinto período em diante possam ter um entendimento mais desenvolvido sobre o processo de ensino e aprendizagem e, por consequência, estejam mais preparados para refletir criticamente sobre situações que envolvam gênero e sexualidade no ambiente escolar.

#### 4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário virtual Apêndice - A, composto por perguntas fechadas e abertas, organizadas de forma estratégica para permitir uma análise ampla sobre a presença e o tratamento das questões de gênero e sexualidade na formação dos licenciandos em Química-Licenciatura da UFPE-CAA. A estrutura do questionário foi dividida em três partes

O primeiro conjunto de perguntas teve como objetivo traçar o perfil dos participantes, a partir de informações sobre a identidade de gênero, a orientação sexual e o período do curso, bem como se já cursou alguma disciplina do curso com a temática gênero e sexualidade. Esses dados são fundamentais para contextualizar as respostas, permitindo compreender como diferentes vivências e experiências influenciam as percepções sobre o tema em questão.

O segundo momento do questionário foi estruturado com uma escala de 1 a 5, onde 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3= Neutro 4= Concordo 5 = Concordo totalmente. A partir de afirmações atribuídas à relevância do tema, à eficácia da abordagem institucional e ao preparo docente para lidar com tais questões em sala de aula.

O último bloco de perguntas foi composto com perguntas abertas que teve como finalidade captar as percepções dos(as) estudantes sobre o tema.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise do questionário se deu a partir do referencial teórico de acordo com a minha interpretação dos dados coletados. Pois buscamos a partir dos relatos dos colaboradores apresentar o que eles(as) falam sobre Gênero e Sexualidade e apontar as percepções que fomos construindo articulando aos referenciais teóricos sobre essa discussão no curso. Pois tomamos como referência o relato individual dos(as) colaboradores(as), visando construir percepção coletiva sobre a importância da discussão de gênero e sexualidade.

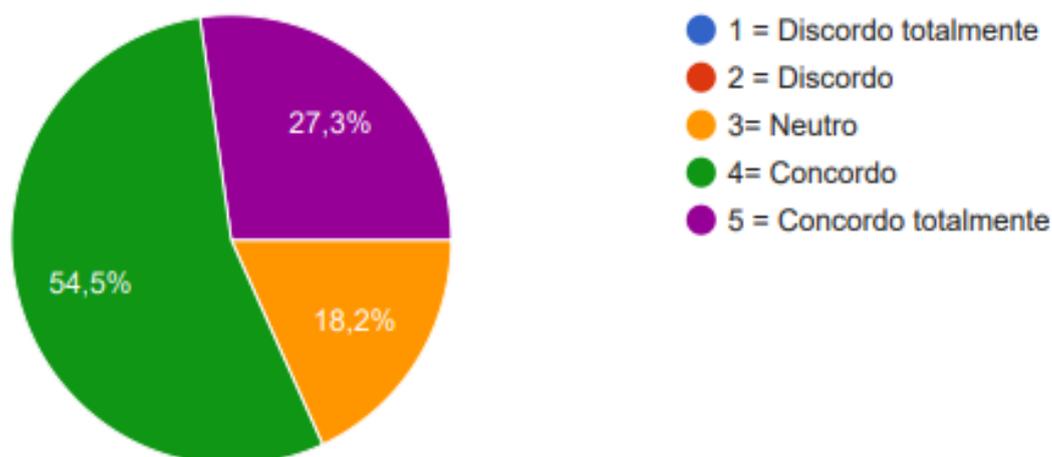
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS(AS) COLABORADORES(AS) DA PESQUISA

A análise dos dados contou com a colaboração de 11 licenciandos(a), dos quais 81% se identificaram com o gênero masculino, e 19% com o gênero feminino, o que já indica uma predominância masculina entre os respondentes. Quanto à orientação sexual, 90.9% se declararam heterossexuais e 9.1% homossexuais.

Essa caracterização inicial do público evidencia um cenário de relativa homogeneidade nas identidades sexuais e de gênero, o que pode influenciar, de maneira direta, a forma como tais temáticas são vivenciadas e percebidas. Ainda assim, os dados demonstram um forte reconhecimento da importância da discussão de gênero e sexualidade na formação docente.

**GRÁFICO 1 - Importância de gênero e sexualidade**



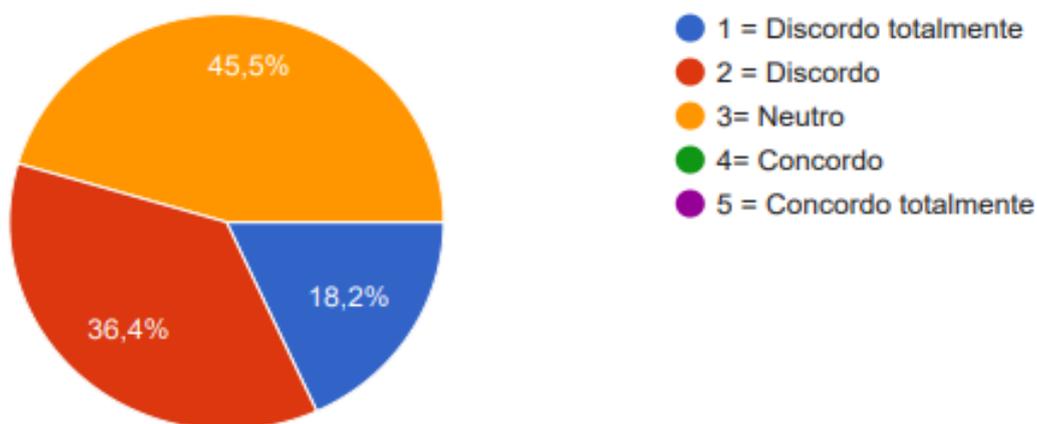
Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre a importância da discussão de gênero e sexualidade para a formação de professores(a) de Química-Licenciatura, 54,5% dos respondentes afirmaram concordar com a importância, enquanto 27,3% concordaram totalmente, totalizando 81,8% de concordância com a relevância da temática. Este dado é revelador, pois confirma que os próprios licenciandos(as) compreendem que essas discussões não são secundárias ou “acessórias”, mas sim

centrais na formação de um educador comprometido com uma escola inclusiva, como defende Louro (1997).

Entretanto, ao serem questionados sobre a forma como o curso de Química-Licenciatura aborda essas temáticas, os dados revelam uma discrepância preocupante: 45,5% dos(as) licenciandos(as) se mantiveram neutros sobre a afirmação que o curso aborda satisfatoriamente o tema de gênero e sexualidade, enquanto 36,4% discordaram que o curso aborda de forma satisfatória e 18,2% discordaram totalmente

**GRÁFICO 2 – Temas de gênero e sexualidade tratados**



Fonte: Elaborado pelo autor

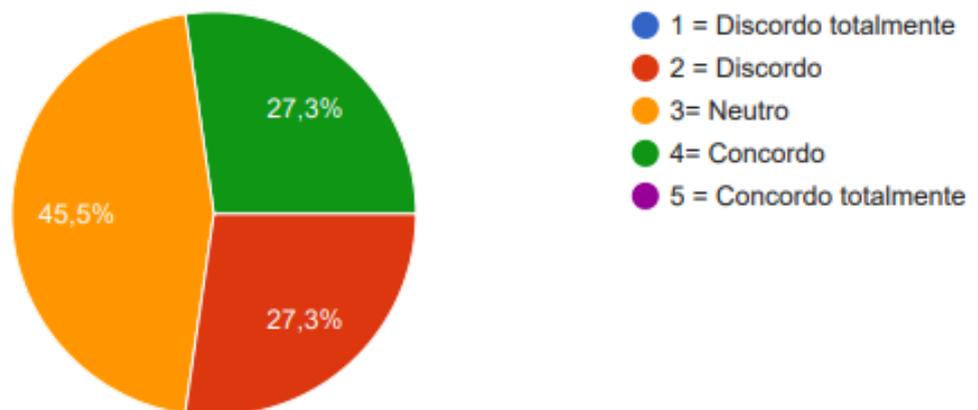
Esses dados mostram que pode ser que o curso ignore a dimensão da importância da temática para a formação dos(as) licenciandos(as) e isso pode acarretar em uma reprodução dos preconceitos que estão enraizados em nossa sociedade, passando assim para o ambiente escolar.

“ignorar a dimensão de gênero e sexualidade na educação significa perpetuar desigualdades e violências simbólicas” (Louro, 1997, p. 45).

Essa lacuna também aparece na pergunta sobre se as disciplinas ajudaram a refletir sobre a diversidade no ambiente escolar. Mais uma vez, 45,5% dos(as) estudantes se mantiveram neutros sobre a ajuda das disciplinas do curso na reflexão da temática, e 27,3% discordaram e 27,3% concordaram o que pode indicar

que, mesmo quando abordada, a discussão sobre diversidade ainda ocorre de forma superficial, desconectada da prática pedagógica e do cotidiano escolar.

**GRÁFICO 3 - Reflexão sobre Gênero e Sexualidade**



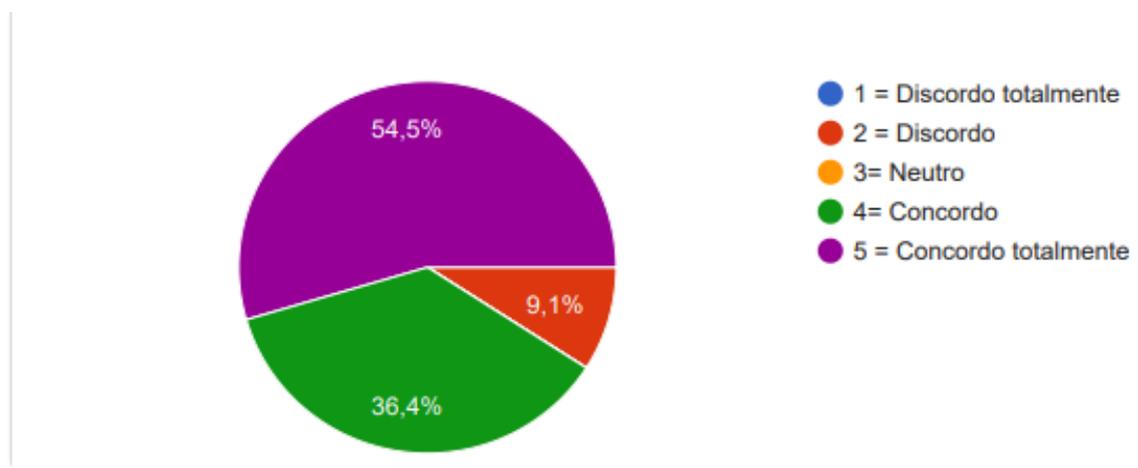
Fonte: Elaborado pelo autor

Sendo assim a omissão da reflexão sobre o tema pode dificultar para os(as) licenciandos(as) uma capacidade de saber lidar com situações e de saber promover uma educação inclusiva para esses grupos que por falta desse aprendizado podem vir a ser marginalizados no ambiente escolar

Gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais, de modo explícito ou dissimulado, num processo sempre inacabado (Louro, 2008, p. 17).

Seguindo quando os participantes foram questionados sobre se as discussões sobre gênero e sexualidade contribuem para uma educação mais inclusiva e crítica, os números voltaram a indicar um forte reconhecimento da relevância do tema: 54,5% concordaram totalmente e 36,4% concordaram, somando 90,9% de aprovação da contribuição das discussões para a prática educativa.

#### GRÁFICO 4 - Gênero e sexualidade uma educação mais inclusiva

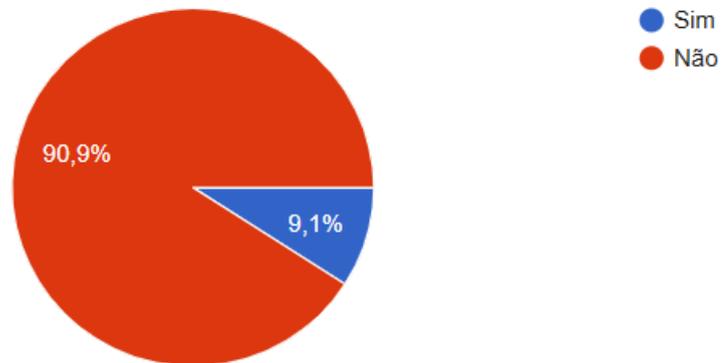


Fonte: Elaborado pelo autor

Esses dados reforçam os apontamentos de autores como Miskolci (2012) e Freire (1996), que destacam a necessidade de a educação ser crítica, inclusiva e atenta à diversidade humana.

Apesar dessa valorização, o resultado mais alarmante da pesquisa é a percepção de preparo para lidar com essas questões no exercício da docência: apenas 9,1% dos(as) estudantes afirmaram ter cursado alguma disciplina que abordasse o tema de gênero e sexualidade em sala de aula. Esse dado evidencia uma lacuna formativa preocupante, como já denunciado por autores como Silva (2015) e Costa (2022), que apontam a superficialidade e o caráter periférico com que essas temáticas são tratadas no curso de licenciatura em Química.

### GRÁFICO- 5 Abordagem direta sobre gênero e sexualidade

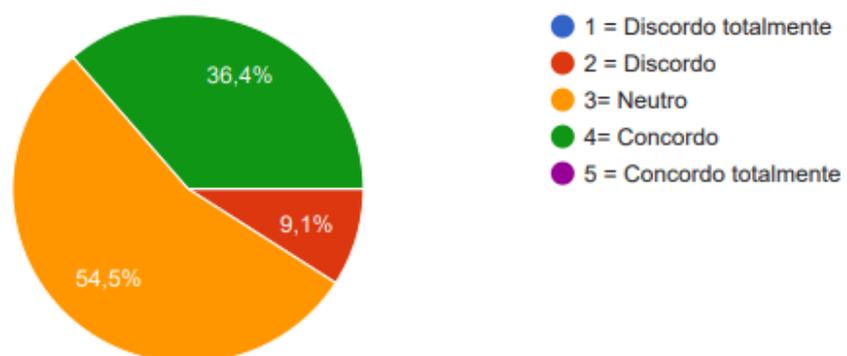


Fonte: Elaborado pelo autor

Além disso, 90.9% dos participantes afirmaram nunca ter cursado uma disciplina obrigatória que abordasse diretamente a temática de gênero e sexualidade, o que reforça o diagnóstico crítico de que a formação quando não se é muito explorada se torna , uma forma periférica e opcional principalmente por meio de componentes eletivos ou projetos de extensão, e não como um eixo estruturante do currículo.

Quando questionados se sentem preparados para lidar com o tema, o resultado é que 36,4% se mostram preparados para lidar com o tema. 54.5% se mantiveram neutros e 9,1% afirmaram não estar preparados para lidar com essas questões em sala de aula.

### GRÁFICO 6 - Preparação para lidar com o tema



Fonte: Elaborado pelo autor

Esses dados trazem uma realidade que os licenciandos não se sentem totalmente preparados para tratar da temática, por mais que consigam tratar dela, as limitações para o aprendizado no curso pode refletir em sua preparação e na desenvoltura em lidar com a temática em sala de aula

Para fazer com os professores saiam preparados para as dinâmicas que podem vir a acontecer em sala de aula, já que com uma bagagem da temática e de experiência vão conseguir lidar melhor com as situações que podem vir a acontecer baseado na sua percepção da importância do estudo para sua formação ( Barros ,2023, Costa 2022, Silva ,2015)

É no ambiente escolar que crianças e jovens podem se dar conta de que somos todos diferentes e que é a diferença, e não o temor ou a indiferença, que deve atizar a nossa curiosidade (Louro, 2009, p. 34).

Por fim , é possível afirmar que existe um desequilíbrio entre a importância reconhecida pelos(as) estudantes e a efetividade do currículo em lidar com a temática, o que denuncia um vazio formativo e corrobora com a colocação de Costa (2022), que interpreta o currículo como espaço de disputa simbólica e política. A omissão da universidade em institucionalizar essas discussões reproduz uma lógica de exclusão, marcada pelo conservadorismo e pelo tecnicismo, que desconsidera a diversidade dos sujeitos escolares. Esses dados reforçam a análise de Silva (2015), Barros (2023) e Costa (2022), que apontam a urgência de uma formação docente que inclua, de maneira crítica e estruturada, os debates sobre gênero e sexualidade, considerando o papel social do professor na promoção de uma educação plural, democrática e inclusiva.

## 5.2 VOZ DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) SOBRE A TEMÁTICA GÊNERO E SEXUALIDADE

Trazendo a visão dos(as) licenciandos(as) com base no referencial teórico, podemos identificar as seguintes respostas sobre o que é gênero e sexualidade, tendo em ponto de vista que a discussão foi baseada em suas respostas no questionário e a partir delas seguiram as análises e as colocações.

Ao Iniciar uma reflexão sobre gênero, o primeiro desafio que se apresenta é o de reconhecer que ser homem ou ser mulher não é simplesmente um feito natural, biológico, pois há vários fatores econômicos, sociais, políticos, étnicos e culturais que contribuem para a maneira como pensamos, nos

comportamos e atuamos enquanto homens ou mulheres (Silva, 2015, apud Sardenberg; Macedo, 2011).

Como você avalia a abordagem de gênero e sexualidade durante sua formação no curso de Química-Licenciatura ?

Os licenciandos(as) A, D, H, J mostraram sentir uma ausência ou inexistência da abordagem

Licenciandos(as) A: Não, paguei nenhuma eletiva com esse tema.

Licenciandos(as) D: Até o presente momento não vi nenhuma política do curso de química-licenciatura relacionado a essa temática.

Licenciandos(as) H: Praticamente nula, visto que disciplinas dentro do curso que abordam essas temáticas são raras, tendo que buscar tais discussões em outros cursos como pedagogia.

Licenciandos(as) J: Até o presente momento, a temática não foi abordada.

Já os licenciandos(as) B, E, F, G, I sentem que a abordagem é superficial/pouca ênfase

Licenciandos(as) B: Muito pouca, se não for na eletiva não tem em outras cadeiras

Licenciandos(as) E: Tiver pouco contato com essa temática durante o curso.

Licenciandos(as) F: A abordagem de gênero e sexualidade é limitada, aparecendo de forma pontual e sem aprofundamento, geralmente em disciplinas mais pedagógicas.

Licenciandos(as) G: Superficial

Licenciandos(as) I: Vejo que ela é pouco abordada

o licenciando(as) C falou que deveria ter uma abordagem a partir do interesse do estudante

Licenciandos(as) C: Acredito que essa discussão está mais voltada a pessoas que queiram debater sobre e buscar eletivas, palestras e atividades voltadas à temática etc. E o curso oferece algumas dessas opções.

A abordagem de gênero e sexualidade durante a formação no curso de Química-Licenciatura é considerada insuficiente, superficial ou inexistente pelos(as) licenciandos(as) participantes. De acordo com os relatos, muitos afirmam não terem tido contato significativo com a temática, exceto em algumas disciplinas eletivas ou atividades extracurriculares como palestras e eventos específicos. Há uma percepção clara de que o curso não possui uma política institucional consolidada para a inserção dessas discussões na grade obrigatória.

Essa imposição e violência com a profissão docente faz com que haja um impedimento no debate sobre o tema, resultando em futuras formações homofóbicas, e misóginas e o fortalecimento de um currículo real e um oculto segregador das diferenças.” (Vigano; Laffin, 2019, p. 220).

A omissão de gênero e sexualidade nos currículos tende a reforçar uma identidade “normal” invisibilizando o plural e diversificada de cada ser, para se evitar o fortalecimento desse currículo segregador o(a) professor(a) tem não pode ser impedido de fazer esses debates em sala de aula, pois o não impedimento dos debates é que vai conseguir gerar uma educação transformadora no sentido de acolhimento, respeito e incentivo.

Como você caracteriza as contribuições sobre gênero e sexualidade no curso de formação de professores ?

Licenciandos(as) A: Acho relativo

Licenciandos(as) B: Não tive

Os(as) licenciandos(as) A e B mostraram não conseguir caracterizar a contribuição da temática para sua formação, já os licenciandos reconhecem importância prática para lidar com diversidade e discriminação: C, D, E, H, I, J, K gênero e sexualidade iria contribuir de maneira positiva para a sua formação.

Licenciandos(as) C: São importantes por que os professores iram lidar com várias pessoas dos mais diversos gêneros.

Licenciandos(as) D: Isso ajudaria os professores a lidar com as diferenças e tentar deixar o preconceito enraizado de lado. Visto que, tal preconceito não tem fundamento nenhum mas é bastante presente na sociedade.

Licenciandos(as) E: É de extrema importância para nós ajudar a compreender é lidar com situação de discriminação principalmente e compreende a diversidade de gênero.

Licenciandos(as) H: são contribuições que ajudam o professor em como se portar durante questionamentos, discussões as quais podem vim a surgir nas suas aulas.

Licenciandos(as) I: Importante mesmo que tenha sido algo superficial e de pouca duração.

Licenciandos(as) J: Prepara o graduando para lidar, de maneira ética e coerente, com situações em sala que são manifestadas a partir das pautas como sexualidade e gênero.

Licenciandos(as) K: São importantes para uma educação mais inclusiva.

Reconhecem importância, mas criticam superficialidade do tema no curso: F, G

Licenciandos(as) F: As contribuições sobre gênero e sexualidade no curso de formação de professores são importantes, mas ainda são tratadas de forma superficial e pouco integradas às práticas pedagógicas.

Licenciandos(as) G: Na teoria é de suma importância, entretanto a própria universidade não proporciona efetivamente.

As contribuições de gênero e sexualidade no curso de formação de professores são, de modo geral, reconhecidas como importantes para a atuação docente, especialmente em um ambiente escolar diverso e marcado por desafios relacionados à inclusão, respeito e enfrentamento do preconceito.

Como afirma Miskolci (2012), para que a Educação seja inclusiva deve se ter as múltiplas identidades de gênero e sexualidades, não obrigando a se ter todas

naquele espaço, porém mostrando o respeito e a igualdade, fazendo assim com que todos naquele espaço se sintam acolhidos, valorizados e representados.

Os estudantes destacam que tais contribuições são fundamentais para que futuros professores(as) saibam lidar com a diversidade de gênero e sexualidade, sabendo enfrentar situações de discriminação e se posicionem de maneira ética, coerente e acolhedora diante de temas sensíveis que possam surgir em sala de aula.

Seguindo com os questionário temos uma pergunta voltada para o currículo do curso. Olhando para o currículo do curso, é possível identificar a discussão de Gênero e Sexualidade sendo abordada? Justifique sua resposta.

O estudante A mostrou concordar com a não identificação da temática no currículo do curso alegando precisar ser neutro em alguns aspectos.

Licenciandos(as) A: Não, acho viável, pois temos que ser neutro em vários aspectos.

Os(as) Licenciandos(as) D, G, H, I negaram que seria possível identificar a discussão de gênero e sexualidade, pois na ementa do curso não tem algo ligado diretamente a temática e o estudante G ainda frisa que essa temática é trabalhada em outro curso ao invés do curso de Química-Licenciatura.

Licenciandos(as) D: Não. Porque as matérias são todas voltadas para o ensino de cálculos, ensinamentos pedagógicos e como ensinar. Depende muito se o professor quer falar sobre essa pauta, porém se comentar, é algo rápido, e não um tema de aula em questão. Nem na ementa da disciplina tem algo relacionado – até o presente momento.

Licenciandos(as) G: Não, normalmente as cadeiras nesse viés são ofertadas no curso de pedagogia.

Licenciandos(as) H: não, pois não tem essa apresentação de maneira direta no currículo.

Licenciandos(as) I: Não, uma vez que essas temáticas não são explícitas dentro da grade de disciplinas, muito menos nas competências do currículo.

Os(as) licenciandos(as) B, C, E, F, J, K mostraram que possível identificar a discussão de gênero e sexualidade, porém nada diretamente elaborado e mencionado, apenas em eletivas e na disciplina fundamentos da psicologia II

Licenciandos(as) B: Sim, mas em poucas cadeiras

Licenciandos(as) C: Sim em eletivas.

Licenciandos(as) E: Sim, é abordado com ênfase em uma eletiva que é ofertada no curso.

Licenciandos(as) F: Em geral, o currículo do curso menciona temas de gênero e sexualidade em algumas disciplinas pedagógicas, mas a abordagem é pouco aprofundada e não aparece como eixo central da formação. Isso indica que a discussão existe, mas de forma secundária.

Licenciandos(as) J: Apenas na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação 2, a professora desenvolveu um trabalho que fala sobre “juventudes” e incluiu essa pauta.

Licenciandos(as) K: Sim, na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação II é um tema bem discutido.

A análise das respostas evidencia que, de forma geral, o currículo do curso de Química-Licenciatura não traz de maneira explícita a discussão sobre gênero e sexualidade. Para a maioria dos(as) participantes, essas temáticas não aparecem de forma clara nas ementas das disciplinas obrigatórias, nem são tratadas como eixo estruturante da formação docente. Quando aparecem, é de forma pontual e superficial, geralmente vinculadas a disciplinas pedagógicas específicas ou a eletivas isoladas, como a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação II, mencionada por alguns estudantes como espaço onde a temática foi discutida.

Essas respostas reforçam o que Barros (2023) e Costa (2022) trazem nos seus TCCs, quando apontam que o currículo do Curso de Química-Licenciatura não abrange de forma positiva a temática de gênero e sexualidade, logo não prepara os(as) licenciandos(as) para lidar com o tema em sala de aula.

Dessa forma, pode ser concluído que, embora existam iniciativas pontuais, o currículo do curso não integra de maneira clara, estruturada e contínua a discussão sobre gênero e sexualidade, o que compromete a formação de professores(as) preparados para atuar em contextos escolares diversos e inclusivos.

Logo após foi solicitado uma experiência que os(as) licenciandos pudessem ter vivido no curso, com a seguinte pergunta:

Compartilhe alguma experiência (positiva ou negativa) que tenha vivenciado no curso relacionada a questões de gênero e sexualidade.

Os(As) Licenciandos(as) A, B, C, D, F, G, H e J, demonstraram não ter tido alguma experiência ligada diretamente com as questões de gênero e sexualidade, já os estudantes E, e K trouxeram experiências negativas.

Licenciandos(as) E: Já vir e ouvir várias cenas e comentários discriminatórios a respeito da questão de gênero e orientação sexual.

Licenciandos(as) K: Experiência negativa, foi uma fala indecente de uma Docente acerca da sexualidade de um discente.

Louro (1997) traz que ao ignorar a dimensão de gênero e sexualidade na educação estamos perpetuando comportamentos excludentes e de opressão contra determinados grupos.

Para Hooks (1994), ao ignorar as diferenças a Educação deixa de ser um espaço de libertação e passa a ser um mecanismo de reprodução de desigualdades, marginalizando aqueles que não estão no padrão esperado em sociedade. “no espaço escolar, as práticas homofóbicas são pautadas repetidas incansavelmente, ora através de mensagens normatizadoras, ora através do silêncio e do consentimento da violência”, (Louro, 2009, p. 151).

Enquanto o estudante I trouxe uma experiência de um momento de reflexão que perpassa por ele em uma eletiva.

Licenciandos(as) I: Participação de uma eletiva que trazia tal temática, onde muitos costumes ou linguagem que a partir do meu contexto eram normais, para outras pessoas podiam se tornar ofensivos, fazendo uma reflexão desse ponto de vista.

A maioria dos(as) participantes afirma não ter vivenciado experiências marcantes, positivas ou negativas, relacionadas a questões de gênero e sexualidade durante o curso de Química-Licenciatura. Entre as poucas experiências mencionadas, há dois relatos significativos. Um deles se referiu a uma experiência positiva, vivenciada por meio da participação em uma disciplina eletiva, na qual o(a) estudante foi levado(a) à reflexão sobre como certos comportamentos e linguagens naturalizados em seu contexto social podiam ser ofensivos para outras pessoas, especialmente no que diz respeito à identidade de gênero e à orientação sexual. Essa vivência proporcionou ampliação de consciência e empatia, contribuindo para a formação pessoal e profissional.

Por outro lado, foi também relatada uma experiência negativa, na qual uma docente teria feito uma fala indevida a respeito da sexualidade de um(a) discente, caracterizando um episódio de desrespeito e discriminação no ambiente acadêmico.

Por fim, na última questão solicitamos as(os) estudantes sugestões de atividades que pudessem ajudar na temática do curso.

Você tem sugestões de atividades, projetos ou disciplinas que poderiam contribuir para aprofundar essa temática no curso?

Os(as) licenciandos(as) A, G e H não tiveram sugestões de atividades.

Licenciandos(as) A: Não.

Licenciando G: No momento não consigo pensar em nada.

Licenciando H: Não tenho sugestões.

Os(as) licenciando (as) B, C, D, E, F, J, K demonstraram sugestão que podem e melhorar a aprendizagem e o acolhimento a esses licencianda se eu for,

Licenciandos(as) B: Inserir esse tema na grade curricular obrigatória.

Licenciandos(as) C: Poderiam ter mais eletivas e projetos na área e os próprios discentes interessados poderiam solicitar as coordenações dos seus respectivos cursos e afins.

Licenciandos(as) D: Sim. Seria perfeito disciplinas voltadas para o ensino de minorias. Pessoas LGBTQIAPN+, negros, autistas, surdo mudo, etc.

Porque essas pessoas são excluídas da sociedade por serem quem são, e o ensino tradicional sem uma maturidade do professor provoca o afastamento dessas pessoas, dado que todos não possuem as mesmas oportunidades, causando assim uma evasão.

Licenciandos(as) E: Poderia ser mais amplamente divulgada a eletiva de gênero é sexualidade é com a presença de diferentes cursos.

Licenciandos(as) F: Disciplina específica sobre Gênero e Sexualidade na Educação;

Palestras e rodas de conversa com especialistas e pessoas da área.

Licenciandos(as) I: Disciplinas que englobam este eixo temático, além de debates dentro da universidade.

Licenciandos(as) J: Palestras, aulas com contextualização histórica, exposição das leis...

Licenciandos(as) K: Amostras diversificadas, como desfiles, por exemplo.

As sugestões apresentadas pelos(as) respondentes indicam um interesse real em ampliar e aprofundar a discussão sobre gênero e sexualidade dentro do curso de Química-Licenciatura, mesmo que parte dos participantes tenha afirmado não ter sugestões no momento. Entre os(as) que contribuíram, foi mostrada a reivindicação por maior presença da temática no currículo obrigatório, sendo proposta a criação de disciplinas específicas sobre Gênero e Sexualidade na Educação, com foco especial em minorias.

Também foram sugeridas ações extracurriculares, como palestras, rodas de conversa, aulas temáticas, exposições sobre marcos legais e históricos, e atividades culturais, como desfiles e mostras que promovam a visibilidade e o debate. Outra proposta envolve a divulgação mais ampla das disciplinas eletivas existentes, com incentivo à participação interdepartamental, permitindo a integração de diferentes cursos da universidade. "Dessa forma, atividades extracurriculares podem fornecer oportunidades para os/as estudantes ampliarem seus conhecimentos e compreensão sobre gênero e sexualidade, e de toda a diversidade humana" (Barros, 2023, p. 77)"

Sendo assim, ao analisar as respostas coletadas mostra uma lacuna significativa na abordagem de gênero e sexualidade no curso de Química-Licenciatura. Embora os(as) estudantes reconheçam a relevância dessas temáticas para a formação docente, especialmente por lidarem com a diversidade presente no ambiente escolar, a maioria relata pouco ou nenhum contato efetivo com discussões aprofundadas sobre o tema ao longo da graduação. Contato esse que é de extrema importância para que consiga se portar e participar de maneira efetiva em sala de aula e em sua posição social como professor.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou mostrar qual a percepção dos(as) Licenciandos(as) sobre a importância da discussão de gênero e sexualidade para a sua formação. Os resultados obtidos demonstram que, embora os discentes reconheçam a importância dessas discussões para uma educação mais inclusiva e crítica, ainda há uma grande lacuna na estrutura curricular do curso.

É possível identificar nos relatos dos(as) licenciandos(as) que há ausência de disciplinas obrigatórias que contemplem a temática, indicando que os poucos espaços de debate ocorrem de forma pontual, em eletivas ou eventos isolados. Essa limitação compromete a formação de professores(as) capazes de lidar com a diversidade presente no ambiente escolar e de atuar com sensibilidade frente a questões relacionadas à identidade de gênero e à orientação sexual. As contribuições apontadas pelos(as) licenciandos(as) reforçam a urgência de se repensar a formação docente, garantindo que as temáticas de gênero e sexualidade sejam tratadas com a seriedade e a profundidade que exigem. Não se trata apenas de incluir conteúdos, mas de formar educadores preparados para promover o respeito, a empatia e a justiça social. Junqueira(2009) reforça que a escola precisa desestabilizar padrões normativos e silenciadores e promover pedagogias baseadas em ética democrática, direitos humanos e reconhecimento da diferença. Dessa forma, é de se esperar que esta pesquisa incentive reflexões e mudanças no curso de Química-Licenciatura, colaborando para a construção de uma educação verdadeiramente democrática, plural e transformadora.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, A. E. S. . **O (des)preparo docente diante das temáticas de gênero e sexualidade no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco do Campus Agreste**. 2023. 103– Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru, 2023.
- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BUTLER, J. P.. **Desfazendo gênero**. New York: Routledge, 2004.
- BUTLER, J. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- COSTA, M. H. **Os sentidos de gênero e sexualidade no currículo do curso de Química-Licenciatura CAA-UFPE**. 2022. 113 – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2022.
- Crenshaw, K. **Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics**. University of Chicago Legal Forum, 1989
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988
- Hooks, B. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- JUNQUEIRA, R. D. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, UNESCO, 2009.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O sujeito coletivo que fala**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.10, n.20, p.517–524, 2006.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; MARQUES, M. C. C. **Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização**. Ciência & Saúde Coletiva, v.14, n.4, p.1193–1204, 2009.
- LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 2.ed. petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOURO, G. L. **Teoria queer – uma política pós-identitária para a educação.** Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001.

MEYER, D. E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 11-29.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012

MISKOLCI, R.. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças.** .Belo Horizonte: Autêntica, 2012

SILVA, D. G. R. **Formação Docente, Currículo e as Temáticas de Gênero e Sexualidade: a visão dos licenciandos/as de Química da UFPE - CAA.** – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru,

SRINIVASAN, A. **O direito ao sexo: Feminismo no século vinte e um** Farrar, Straus and Giroux, 2021.

VIGANO, S. M. M. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **O projeto Escola sem Partido e a negação da discussão de gênero e sexualidade na escola.** Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 50-62, jan./abr. 2019

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ONLINE ENVIADO AOS(ÀS)  
LICENCIANDOS(AS) DO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

## **Questionário acerca da discussão sobre gênero e sexualidade para a formação de professores do curso de química-licenciatura da UFPE-CAA.**

Pesquisa realizada para os licenciandos(as) do curso de Química-Licenciatura da UFPE- CAA.

A pesquisa está vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Edson Vasconcelos do Carmo da Costa para o referido curso, com a orientação da professora Dra. Girleide Tôrres Lemos.

**A pesquisa tem como foco os estudantes do 5º ao 10º período. Desde já agradeço a sua colaboração.**

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. **E-mail \***

---

2. **Qual seu nome social (opcional)?**

---

3. **Qual seu gênero? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

Não

Binário

Prefero não informar

Outro:

---

**4. Qual sua orientação sexual? (opcional)**

*Marcar apenas uma oval.*

Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Assexual

Prefiro não informar

Outro: \_\_\_\_\_

**5. Em qual período do curso você está? \***

\_\_\_\_\_

**6. Você já cursou alguma disciplina que abordasse diretamente questões de gênero e sexualidade? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

**A PARTIR DA ESCALA, RESPONDA:**

**1 = Discordo totalmente**

**2 = Discordo**

**3= Neutro**

**4= Concordo**

**5 = Concordo totalmente**

7. **A discussão sobre gênero e sexualidade é importante para a formação de professores de Química.** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3= Neutro
- 4= Concordo
- 5 = Concordo totalmente

8. **O curso de Química-Licenciatura aborda satisfatoriamente temas de gênero e sexualidade.** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3= Neutro
- 4= Concordo
- 5 = Concordo totalmente

9. **As disciplinas ofertadas pelo curso me ajudaram a refletir sobre a diversidade na escola.** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3= Neutro
- 4= Concordo
- 5 = Concordo totalmente

10. **As discussões sobre gênero e sexualidade contribuem para uma educação mais inclusiva e crítica.** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3 = Neutro
- 4 = Concordo
- 5 = Concordo totalmente

11. **Me sinto preparado(a) para lidar com questões de gênero e sexualidade em sala de aula.** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3 = Neutro
- 4 = Concordo
- 5 = Concordo totalmente

**DE ACORDO COM A SUA PERSPECTIVA, RESPONDA AS PERGUNTAS A SEGUIR:**

12. **Como você avalia a abordagem de gênero e sexualidade durante sua formação no curso de Química-Licenciatura?** \*

---

---

---

---

---

13. **Como você caracteriza as contribuições sobre gênero e sexualidade no curso \*  
de formação de professores?**

---

---

---

---

---

14. **Olhando para o currículo do curso é possível identificar a discussão de \*  
Gênero de Sexualidade sendo abordada? Justifique sua resposta.**

---

---

---

---

---

15. **Compartilhe alguma experiência (positiva ou negativa) que tenha vivenciado \*  
no curso relacionada a questões de gênero e sexualidade.**

---

---

---

---

---

16. **Você tem sugestões de atividades, projetos ou disciplinas que poderiam \*  
contribuir para aprofundar essa temática no curso?**

---

---

---

---

---